

O PIRRALHO

300 rs.



ASPECTO TRISTE DO CARNAVAL DE 1916



— No "Estado" de amanhã —

Vermouth

CINZANO

Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano

Vino Chinato

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	CINEMA-PATHE'
	BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA		CINEMA-ODEON
	IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO		CINEMA-AVENIDA
	RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS		THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA		CANTARA	

Em Nitheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÈRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 7 de Março de 1916

Numero 214



Caixa do Correio, 1026

Revista Illustrada
de Importancia

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO,



As eleições

Embora "O Estado" timbre em dizer que as eleições correram friamente, o resultado material da apuração prova cabalmente o contrario.

Desde o dia em que a dissidência rolou com todos os seus planos de megalomania, com todas as suas ideas de prepotencia e mando, o organo dissidente adoptou uma politica mesquinha, que fica bem num papelucho do interior, mas nunca num jornal que tem um nome e uma tradição a zelar.

Perdidas as posições de grande responsabilidade que occupavam os dissidentes, cahido o poderio que conquistaram mercê da protecção do situacionismo paulista, o grupo de dyscolos pela bocca de seu autorizado representante na imprensa, não se cança de molestar o partido triumphante.

De todo e qualquer facto de somenos importancia que seja "O Estado" procura tirar partido em desabafo da sua colera insopitavel.

Felizmente, porém, a opinião publica tem-se rido gostosamente

te do ridiculo a que se expoz o magno organo, com as suas arremettidas tolas contra homens cheios de serviços á causa publica.

Entretanto a despeitos da raiuva incontida dos srs. dissidentes estão eleitos os srs. Altino Arantes e Candido Rodrigues, que mostrarão aos seus inimigos gratuitos que a capacidade para governar não é privilegio de um determinado grupo.

E será esta, sem duvida, a maior punição da arrogancia estulta do esfrangalhado partido dissidente.

Cemiterio dos PROTESTANTES

S. V.

Dizem que foi financeiro
E que a ruina evitou,
Porque elle nunca o dinheiro
Nos cofres paralysoou.

—o—

E. C.

Este homem tem muito encanto:
Viveu sempre no seu canto
E ao morrer disse num canto,
Enterrem-me em qualquer canto.

COVEIRO

—o—

O Aristeu Seixas vae apresentar sua candidatura á Academia Brasileira. Elle pensa que lá tambem ha Jota Jota.

Café-Concerto

D'«O Estado»:

As eleições correram friamente, sem interesse, sem entusiasmo.

O sr. Julio Mesquita embora não fosse candidato alcançou quatro votos.

**

O Leonidas:

A minha esperanza agora é que o Altino se lembre da nossa antiga amizade.

**

O Queixoso anda precisando de uma injeção de *vervina*, pois lá pelos seus lados este preparado anda muito escasso...

**

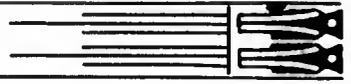
— Então o Altino foi eleito?
— Está claro, os dissidentes não disputaram a eleição...

UM SEUL JONGLEUR

Os nossos instantaneos



NDAR 9 PRAT. C



COMO ESCREVEM OS NOSSOS HOMENS DE LETRAS

Fala-nos o snr. René Thiollier

A primeira pergunta eu acho um pouco indiscreta, porque afinal de contas é querer penetrar muito na intimidade alheia isso de querer saber si a gente escreve de manhã ou á noite, mas como os homens de letras teem que passar por maus quartos de hora não ha remedio sinão resignar-se.

De mais a mais o *Pirralho* sempre me foi sympatico (Obrigado, moço) por isso é até com prazer que respondo a tudo quanto me perguntar.

E entrando no assumpto devo dizer-lhe que me levanto muito tarde, por isso não posso escrever de manhã, mas em compensação á noite escrevo muito. Ás vezes sento-me ás oito horas da noite é escrevo, escrevo, escrevo até oito e meia.

A' temperatura sou absolutamente indifferente. Pouco se me dá que faça frio ou calor, porque eu querendo escrever escrevo mesmo. O Eça dizia que o calor embota a ponta da sagacidade, mas isso e uma *blague* do mestre insigne. Está claro que o inverno facilita o trabalho puramente material, mas não influe sobre o intellecto.

Escrevo sempre a lapis, mas depois de revista e burilada a produção,

costumo passal-a a limpo e ahí uso a machina de escrever.

Agora vou referir-lhe algumas particularidades sobre o meu modo de produzir.

Costumo iniciar o meu artigo ou conto sem idéa nenhuma preeoncibida. Escrevo duas ou tres phrases mais ou menos desconexas e a pouco e pouco as ideas vem surgindo e quando menos penso está o trabalho prompto.

Uma vez concluida a produção costumo lel-a varias vezes e a cada passo encontro senões que vou corrigindo com paciencia benedictina. Consulto dictionarios, grammaticos e livros classicos, porque gosto de escrever com muita vernaculidade. Quando posso substituir uma palavra vulgar por um termo menos usado, seja embora obsoleto, faço-o com grande prazer. Como detesto os escriptores que dizem theatro cheio ou repleto, em vez de theatro pejado. Os modernos cultores das letras são, geralmente, pouco estudiosos; não teem paciencia para queimar as pestanas sobre as paginas admiraveis de um Frei Luiz de Souza ou de um Gil Vicente, razão pela qual eserevem sem syntaxe e dispocem de um vocabulario muito minguado.

Não gosto dos eserptores que têm a preocupação de usar vocabulos pouco communs, como Camillo e Fialho, mas tambem acho, que se não deve ser parcimonioso no emprego das palavras.

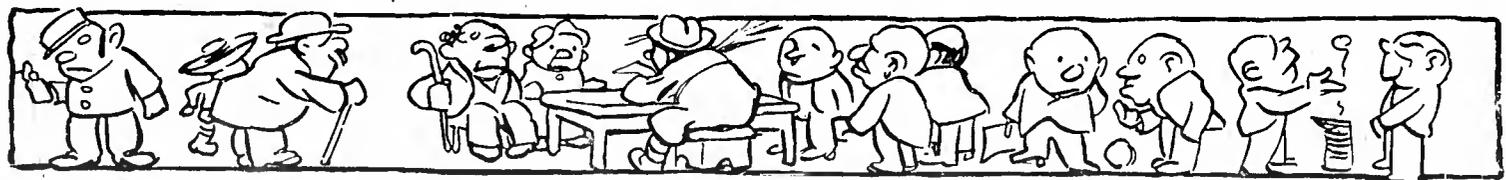
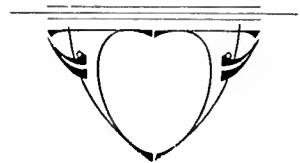
Machado de Assis, por exemplo, tem a meu vêr o defeito de usar apenas os termos que todos conhecem.

Quando releio alguma produção minha o primeiro impeto é de rasgal-a, mas reflectindo sobre o caso, tranquillizo-me e um amor profundo pela minha obra brota com força do meu coração.

Então trato de revel-a com cuidado e ao terminar o trabalho, sinto que fiz algo de interessante e mando-o ao Zéca para elle publicar no *Diario*.

Quizera ainda dizer mais cousas sobre o assumpto, mas falta-me o tempo e estou bastante fatigado.

Porisso até outra vista.



CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA ainda e sempre os melhores cigarros

A ELEGIA DOS SINOS

Os sinos tocam a matinas.
Perpassam pela rua umas velhinhas
amarellas e muito enrugadinhas,
como as folhas de um livro muito lido.

E ellas se escondem nas neblinas...
Vão-se assim as visões da juventude
e, num sonho de paz e de virtude,
o nosso amor começa, alvorecido...

Os sinos tocam a matinas.

Os sinos cantam a noivados.
Deve haver pelas naves desta igreja
o roçar de um véo alvo que rasteja
e a poesia da flor de laranjeira...

E os noivos vão, de braços dados.
Vamos nós dois também assim unidos,
assim num mesmo sonho confundidos
inteiramente, para a vida inteira!

Os sinos cantam a noivados.

Os sinos tanger a trindades.
Infelizes no amor, a noite e o dia
vão-se encontrando na melancolia
do poente, porque a tarde é a confusão
de duas tristes mocidades...

Para nós que uma vez nos encontramos
e, sem sabermos como, nos amamos,
é triste como a tarde esta paixão...

Os sinos tanger a trindades.

Os sinos dobram a finados.
Num caixão de velludo muito estreito
vae alguém, mãos cruzadas sobre o peito,
para a branca cidade dos defuntos.

Seguem-n'os vultos enlutados...
Quem sabe lá si é o nosso amor que passa?
Quem sabe lá si o seguem, por desgraça,
aquelles sonhos que sonhamos juntos?

Os sinos dobram a finados.

G. DE ANDRADE E ALMEIDA.

AMADEU AMARAL



Levantou-se no Rio com muito ruído a candidatura de Amadeu Amaral à Academia Brasileira de Letras.

Nós que ha muito tempo desejavamos que se fizesse justiça ao admiravel poeta de "Nevoa" rejubilamos com a alviçareira noticia e muito gostosamente formamos cõro com os muitos amiradores do fino artista do verso.

Vivendo em São Paulo, no modesto circulo de seus amigos, Amadeu Amaral é um retrahido e um timido, mas o que lhe falta em cabotinismo é maravilhosamente supprido pelo brilho do seu talento.



Qual das duas vagas ocupará Amadeu, ainda não se sabe, mas si tivéssemos que dar nossa opinião a respeito diríamos, que na cadeira que occupou Affonso Arinos, deveria sentar-se o artista de "Nevoa," pois entre este e o magico paysagista do nosso sertão, ha muitas affinidades.

Entretanto essa questãõ não tem importancia; o que queremos é que Amadeu entre para a Academia Brasileira e ao lado de urzes e espinhos encontre tambem na sua carreira litteraria a coroa de louros a que elle faz jus.

As nossas felicitações ao caro poeta.

Os nossos instantaneos



CARTAS AO JACINTHO

Meu caro

Um pintor de talento, muito nosso amigo, dizia-me que São Paulo é o traço de união entre Pirapora e Paris. Pois eu achei que elle tinha razão e creio que não se podendo morar nos grandes centros europeus é bem melhor a gente embrenhar-se no sertão, pôr-se em contacto com a nossa natureza plethorica e aggressiva a ter que supportar uma cidade medioere.

Como centro artistico e intellectual, São Paulo é simplesmente detestavel.

A intriga, a maledicencia e a politicagem espreitam a cada passo e todos os dias o artista vê os seus sonhos desfeitos, os seus ideaes estrangulados.

O politico que sabe finanças ou entende de instrucção publica, acha que tem direito de ser cathedratico em litteratura e em arte e começa a descobrir vocações nuns pobres diabos que seriam bons pedreiros ou agricultores

e a desprezar as apidões de talentos de escol, que, desprotegidos se veem obrigados a matar a fogo lento as suas grandes aspirações.

E viva-se num meio d'esses.

São Paulo hoje em dia é um centro que recompensa os aventureiros, os arrojados, que penetram nas altas espheras sociaes, porque não teem o pinião, não teem vontade, e são apenas os receptores pacificos dos sentimentos e dos caprichos dos parédros.

Ah! como eu te invejo, meu caro, quando comparo o meu tedio, os meus absorventes percalços, com a tua tranquillidade rude, o teu bem estar monotono...

Como devem ser felizes os que não teem ideal, os que não transformam à merçê de calculos idcologicos, a essencia da vida e consideram-na chatamente como uma invariavel successão de dias e de noites.

Sim, são bem mais felizes que o teu caro

Totó

Os nossos instantaneos



COLLABORAÇÃO ADIADA



- É a historia do pleito sangrento de hontem. Um mez de trabalho insano, seu Julio.
- Mas, já affirmei que aquillo correu friamente. Fica para outra occasião.

O MAR DA NOITE

Acto em verso de Goffredo T. da Silva Telles.

Da ultima noite que Colombo passou no mar em companhia dos audaciosos marujos « qui alaiant conquerir le fabuleux métal » no dizer de Heredia, o sr. Goffredo Telles tirou o assumpto para o poemeto que acaba de lançar á publicidade.

É uma das muitas tentativas de revolta dos tripulantes contra o heroico chefe, que como as outras Colombo sopita com a brandura do seu character e o entusiasmo forte da sua fé.

O assumpto não é dos menos ingratos e só

um espirito de escol poderia dar-lhe o relevo que o sr. Goffredo, admiravelmente, conseguiu.

D'ahi o grande movimento de sympathia e admiração que se tem feito em torno do livro de estréa do joven poeta, movimento esse a que nos associamos de coração, tanto mais que nesta terra muito raramente se enaltecem esses espiritos que vivem fóra das egrejinhas literarias e surgem, inesperadamente, sem a previa folha corrida de elogios chancellada por quatro ou cinco paredros, cuja opinião formal e inappellavel decide do merito ou demerito de um dado escriptor.

* * *

Embora haja muita emoção, muita vida e muito movimento no poema do sr. Goffredo,

CARNAVAL

Ahi está elle, com guizos e cornetinhas. São setenta e duas breves horas de creanças, com um triste epilogo de cinzas... Setenta e duas... é pouco. Quem ha ahi que não desejasse ser, um curto momento, Josué, o incrível Josué, para, muito biblicamente, fazer parar o sol esplendido da terça-feira gorda? — Ninguem.

Hypollito, o grave Hypollito e Catão, o grave Catão, no desenfreamento das bacchanaes vermelhas da Imperial Roma, arrumavam na cara grandes narizes de cera e faziam pi ruetas, arregaçando as togas, na via Appia!

Isto na Cidade do Capitolio. Em S. Paulo dos Viaductos, que ha? — Quasi nada, mas já muito. Pois não é muito vêr-se o J. J. de Carvalho, por exemplo, ou o Felix d'Otero, ou o consul Leopoldo, perderem por completo a compustura; esquecerem as hemorroidas, o divertido Wagner e as complicações da diplomacia, para, em plena rua da Imperatriz, darem gambadas fôfas e guinchos estridentes? saraco-

tearem as nadegas austeras? E depois, na madrugada cinzenta da quarta-feira magra, fugirem, de ceroulas e carapuça, da vassoura conjugal, nas conflagrações domesticas...

Ahi está como verdadeiramente se "carnavaleia". As mascaras, os presitos, as cavalgadas, lá vão elles se esbatendo neste seculo triste em que a electricidade vive e as tradições morrem. Isso era muito bom na gloriosa Nice a que affluia, mettida em dominós mysteriosos e tragicos "loups" toda a barulhenta e multicolor Côte-d'Azur. Hoje já não ha mistér de desfarces. Nestas pobres eras em que tudo *parece* e nada *é*, a gente põe no bolso uma garrafinha de ether e vac por essas ruas ver desfilar essas suggestivas phantasias de Galenos, Wagners e Consules... E quando acontece passar-se por um diabo de decôte pittoresco, despeja-se um pouco de ether por esse collo abaixo, a Eva carnavalesca fica toda enleada, de carnes arripiadas e faz arripiar tambem as bigodeiras maritaes.

Não é o que basta?

Rodo.

PAPELARIA DEFINE

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88

— Officinas e Deposito N. 70 —

Telefone, 642 ☐☐☐☐☐☐ Caixa, 544

☉ S. PAULO ☉

Drs.

Antonio Define

Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15

a nota dramatica não é, a nosso vêr, a, mais surprehendente e sim a nota lyrica.

Vêde como vibra nestes versos a alma de um lyrico, de um romantico extasiado:

COLOMBO

Porque vieste?

GIL, *chorando*

Um dia... a filha da moleira
Viu as plumas de um leque ao balcão de uma feira.
Plumas lindas, azues... Mas vendo-as, por gracejo,
Pedi-me um leque igual... e prometeu-me um beijo.
Plumas ricas! Jesus, custa bem caro amar!
Ella pedia. Onde as obter? Olhei o mar...
Vi a náu que partia, a rir-se entre as espumas,
E eu vim para buscar-lhé o seu leque de plumas.

COLOMBO, *commovido*

E por um leque, foste heróe, propheta e louco;
Por tão pouco, oh meu filho!

GIL

Um beijo não é pouco.

COLOMBO

Por um beijo!

GIL

E depois, pensae tambem, não se ousa,
Grumete como eu sou, pedir muita outra cousa.
Pois um beijo!... Oh, bem sei que os grumetes da náu
Haviam de transpor, e a rir-se, o mar a váu,
Si um beijo os esperasse ao cabo da façanha.

O grumete abre o seu coração simples ao almirante e, sem conter o pranto, narra a singularidade do seu sonho.

ADERINDO Á DISSIDENCIA

O pleito correu friamente.
Do « Estado ».



— O « Estado » tem razão. É preciso agitar esse povo.

E na canção andalusa o mesmo lyrismo passa, é a mesma alma de sonhador que canta em cada estrophe. Ella faz avivar a saudade da patria distante, evoca as guitarradas, as noites de amor sob um luar de prata e todo um mundo de recordações que commovem a alma dos marinheiros e os impellem inda mais para a revolta.

E como é bella e emotiva a descripção que D. Diego faz da vida simples dos marujos da Hespanha, como enche o coração o lyrismo suave que transborda d'aquelles versos.

Lede e admira:

D. DIEGO

Sim, é tempo. E porque esperar mais?

Voltar é ver de novo os campos e os trigaes;
A casita maruja erguida ao pé do monte,
Tendo as redes ao lado e a capella defronte
Onde ha nichos a arder pelas noites de pesca.
Lembrae-vos... Perto ao mar, quando a tarde refresca,
Andam cheiros da terra entre os bafos de sal...

SANCHO, *saudoso*

Si ainda tenho ao nariz o almiscar do murtal.

D. DIEGO

Ha rumas d'amoreira entre os quintaes. Na rocha
Que escalavra a planicie, a palma desabrocha;
Aloes, cactus de sol, tendo a flor entre as farpas,
Trepam, roendo o chão, rampas seccas de escarpas,
Com charnecas abaixo e rebanhos á riba.

UM MARUJO

Que lindo!

ASPECTOS DA CIDADE



O Carnaval do Julio

RUY

Antes de o ver, já meu sonho o preliba.

D. DIEGO

Pensae nas sopas d'algo...

JACOMR

Ai que lindo, mas ai!

D. DIEGO

Nos domingo de lá, tão garridos... Pensae
Nos cantos do pastor pelo echo das quebradas!
No mez d'Abril! Na terra em flor! Nas guitarradas!
E na mulher que, rindo, e a fingir que desdenha,
Tem fremitos d'amor bailando a *malagueña*.

Nos versos que citamos e em quasi todo o trabalho do sr. Goffredo espalha-se uma sombra de melancolia, reflexo de uma alma triste e torturada.

Ora é a nostalgia da patria que soluça nas palavras de D. Diego e na canção andalusa do troveiro, depois a anciedade torturante de chegar á terra promettida, o pavor da desillusão, a morte do sonho, a materialização do ideal uma vez attingida a meta ambicionada, e por fim o frio e quasi absurdo *Nada* de Colombo com que o autor fecha o livro, tudo isso, dá ao poema um aspecto sombrio, um tom de tristeza, que é, sem duvida, o reflexo da personalidade do poeta.

Talvez psicologicamente haja falha nesse modo de apresentar todos os personagens, mas em belleza literaria nada perde o trabalho do sr. Goffredo Telles, revelador de um espirito brilhante e um fino artista do verso.

A. D.

COISAS DE ARTE

Voltolino

Depois de uns mozes de pasmaceira, artistico e literaria, tivemos, a seguir, as exposições de pintura Palmarolla, — o que fazia os figurinos (a sanguinia) — autor daquelle cão que uivava no campo de batalha horrorizado com o colorido do quadro e a do nosso patricio Wash Rodrigues — um verdadeiro artista.

Agóra, nada menos de três exposição abertas.

Os irmãos Villares Barboza, paulistas, têm expostos á rua de S. Bento, perto de 300 quadros. São trabalhos estes feitos na Europa, em varios países, onde perto de 13 annos estudaram os talentosos patricios. Ha muito quadro lindo que denota o valor dos dois irmãos.

**

Levino Fanzeres, que é um novo, expõe pela primeira vez em S. Paulo. Ha 3 annos obteve, do jury do *Salon* da Escola de Bellas Artes, o premio de viagem. O merecido dessa escolha provam os quadros do joven e distincto pintor.

Lindas manchas, bellas cabeças a pastel e quadros de composição em que a technica sympathica e a correção do desenho encantam, tal é a impressão que nos deixou a visita que fizemos. Levino é mais que tudo um colorista. Breve, tel-o-hemos firmando trabalhos de grande valor.

**

Lucilio e Georgina de Albuquerque, que expoem á rua 15 de Novembro, 32, são conhecidos e justamente apreciados em S. Paulo.

Ainda perdura a impressão deixada pelos seus quadros: *Despertar de Icaro*, *Christine*, *Dénise*, *A flôr e o regato*, e o nú, *Somno* que figurou com destaque na primeira exposição de Bellas Artes aqui realisada.

D. Georgina que é paulista, cursou a Aademia de Paris. As aquarellas de Therezopolis; os estudos de crean-

ça ao ar livre (principalmente *Brincando*, e *Sol*) e o *Interior*, são trabalhos de artista. A linda paysagem, *Canto do rio*, (que o Dr. Horacio Rodrigues admirou,) admiravelmente desenhada, é digna de ser cotejada com as do nosso grande paysagista Baptista da Costa. Como Paulo do Valle, W. Rodrigues, Marques Campão e D. Georgina são os artistas pintores, dos quaes, nós paulistas devemos esperar grandes obras.

Lucilio, professor de desenho figurado, na Escola de Bellas Artes, é considerado pelos entendidos um dos nossos grandes artistas.

Os dois grandes quadros de composição que aqui figuram, ambos dignos de uma Pinacotheca em que figurem verdadeiras obras de arte, não devem sahir de S. Paulo.

Scismares é um ar livre. Não sabemos que mais admirar no quadro, si a maestria da execução si a arte com que foi composto. A figura da joven, naturalmente recostada á rêde é flagrante de realidade. E' um bellissimo quadro.

Mãe Preta. Deste não podemos falar sem que alguma cousa de evocativo, alguma cousa de antanho nos venha á immaginação.

Quantos de nós não tivemos uma *Mãe Preta*, que repartiu conosco o leite da sua carne e do seu amôr!

No olhar com que a *Mãe Preta* observa o filhinho negro estendido ao ehão, sobre uma pelle, enquanto o *filho branco* lhe suga o seio, ha um que que arrebatava. E' como que um pedido de perdão ao entezinho sacrificado, esse doloroso.

O governo paulista não deve deixar de adquirir este trabalho, que além de ser um quadro de costume é de alto valor artistico. A nossa Pinacotheca precisa de obras artisticas verdadeiras, e *Mãe Preta* e *Scismares*, podem, e com vantagem, occupar um logar entre os seus bons quadros, que são bem poucos.

Deve inaugurar-se dentro de poucos dias a exposição do nosso caricaturista Voltolino.

São Paulo nunca teve e não sabemos se terá outro caricaturista que se lhe avante. O seu traço muito pessoal é forte e a sua verve surpreendente. As figuras que elle pinta são tão vivas que parecem falar e os seus desenhos são tão expressivos que dispensam qualquer legenda.

Os trabalhos que elle vae expor são todos ineditos e a maior parte d'elles aguarellados.

São *charges* scintillantes, quadros politicos, *portraits-charges* das altas personalidades politicas e literarias da terra, todos feitos com aquella verve magica, que tanto caracteriza o lapis de Voltolino.

Dentro de pouco tempo, portanto, o nosso publico terá o grande prazer de admirar uma exposição como ainda não se fez por estas bandas.

Os nossos instantaneos



No Triangulo

CARNAVAL

Anda Momo na rua, bestamente,
Sem a attitude folgazã de outrora.
Em vez de rir dir-se-ia que elle chora
E assim não ha quem o suporte e aguento.

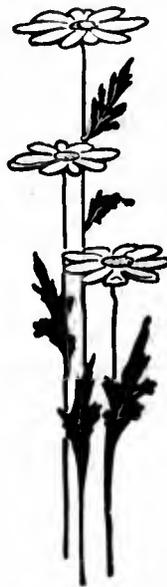


Momo lembra o que foi e vê que agora
Antes das *Cinzas*, triste e friamente
Em cinza se converte. O atroz presente
O coração lhe corta e lhe devora.

Mas afinal não ha quem comprehenda,
Essa tristeza lugubre, tremenda....
O motivo qual é de tal desgosto

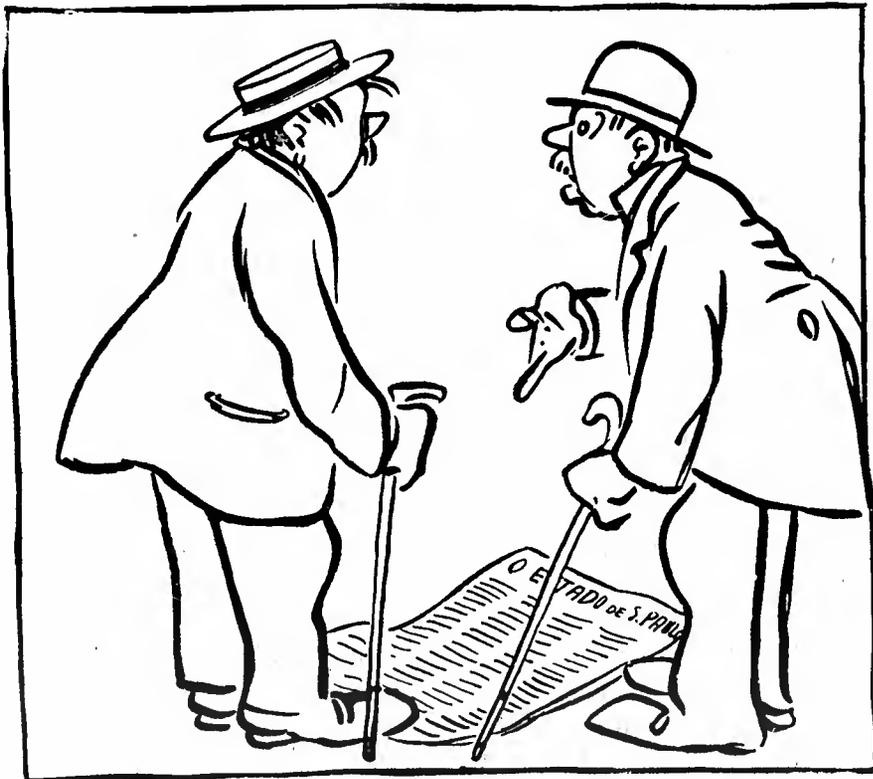
É bem facil saber, responde o *Estado*,
Momo anda assim tristonho e enfarruscado,
Só por causa da nova lei de imposto.

CAMACHO.



ENTRE DISSIDENTES

O pleito correu, etc.
Do Estado.



-- Estamos perdidos. O « Estado » sem assumpto....

PAPELARIA DEFINE

TYPOGRAPHIA, STEREOTYPIA, CARIMBOS DE BORRACHA
ENCADERNAÇÃO, PAUTAÇÃO
FABRICA DE LIVROS EM BRANCO

DEFINE & COMP.

OBJECTOS DE PHANTASIA PARA ESCRIPTORIO
CHROMOS, CARTÕES A PHANTASIA ——— IMPORTAÇÃO DIRECTA

UNICOS IMPORTADORES DA ACREDITADA MARCA DE
ENXADAS E ENXADÕES "JACARÉ"

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 88

OFFICINAS E DEPOSITO N. 70

Telegrammas: "DEFINE"

Telephone, 642 - Caixa do Correio, 544

SÃO PAULO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Todos os assignantes que reformarem suas assignaturas receberão "O Pirralho" de graça durante este anno.

Resolvemos dar aos nossos assignantes os seguintes premios:

- 1.º) Um palacete na Avenida;
- 2.º) Um automovel;
- 3.º) Uma bengala;
- 4.º) Uma caixa de phosphoros.

Opportunamente annunciaremos o dia em que correrão os premios.

Quem tomar duas assignaturas arrisca-se a ganhar dois premios e quem não tomar nem uma é um bobo.

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

Rua Direita, 10



Caixa, 26



S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermaes são infalliveis contra: Rhenmatismo, síphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercúrio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Comunicação facil em trens confo taveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de excursão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e higienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sala, quartos banheiras para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das aguas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e cujas aguas alli chegam com a temperatura até 42.º

DIARIAS: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para crianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estancia climaterica e balnearia, com "A Transoceânica": São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social = Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000. idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas

A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscripção.

Depois da inscripção os mutualistas podem casar quando quizerem.

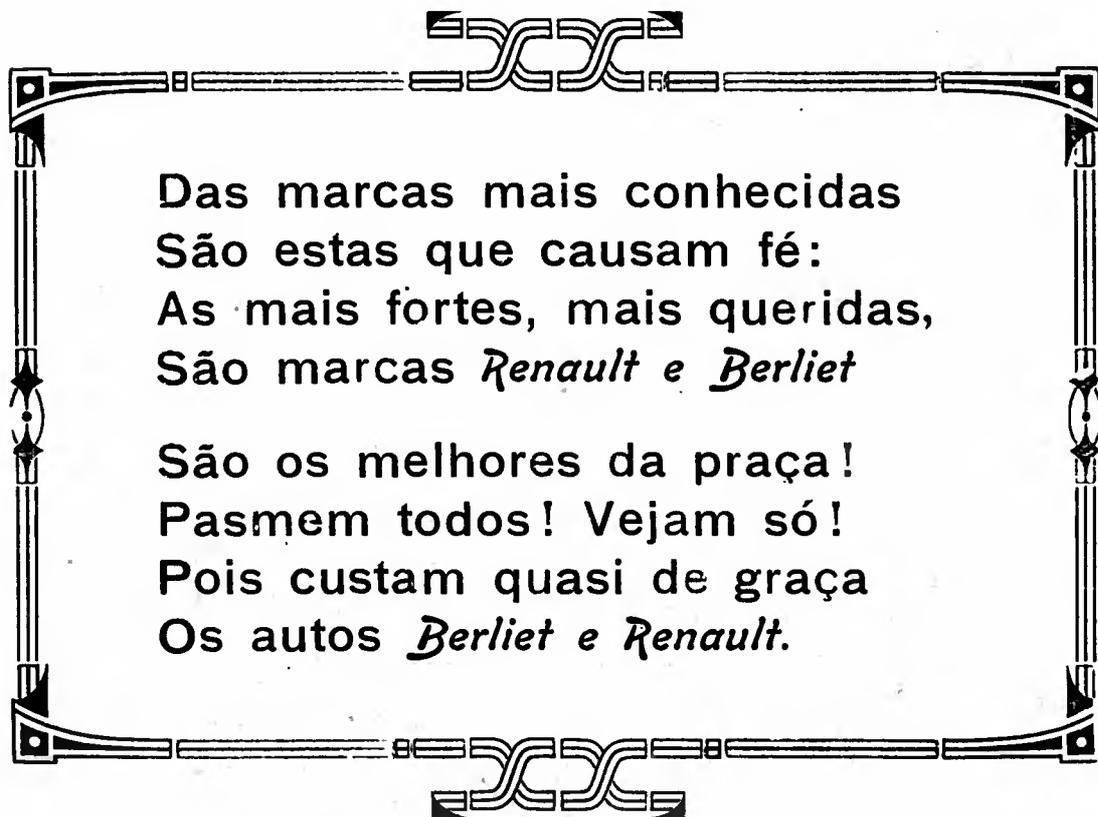
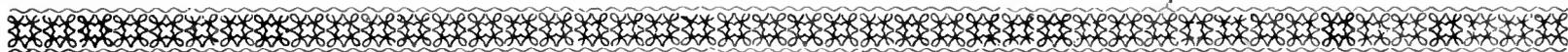
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado 10 mezes depois da *inscripção* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P A U L O —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41